

REDE ZELAR: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE APOIO A COMUNIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Célia Maria Gomes Labegalini¹

Neide Derenzo²

Mariana Pissoli Lourenço³

Maria Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: a pandemia causou impactos sociais, financeiros e emocionais na população, especialmente na acadêmica que teve que reorganizar sua forma de trabalho rapidamente, se fazendo necessário a implementação de ações de apoio. **Objetivo:** descrever a experiência de uma rede de apoio virtual aos docentes, discentes e seus familiares em tempos de pandemia. **Metodologia:** relato da experiência do projeto de apoio virtual aos docentes, discentes e seus familiares em tempos de pandemia, intitulado Rede Zelar, desenvolvimento de colegiado do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí, de junho de 2020 a junho de 2022. Utilizou da metodologia da pesquisa-ação, levantando as demandas referentes à segurança alimentar, social, financeira e emocional por meio de formulário *on-line*, e seguido da realização de ações para atendê-las. Participaram do projeto seis professoras do colegiado do curso. **Resultados:** o projeto atendeu 88 pessoas, sendo 28 (31,8%) docentes e 60 (68,2%) discentes e seus familiares, 47,7% referiram que sofreram impactos econômicos devido a pandemia, sendo que a maioria reside na cidade de Paranavaí e 71,3% com familiares. Em relação ao acesso a recursos tecnológicos, 76,1% dos participantes afirmam possuir aparelho de TV e computador/notebook com acesso à internet, e 98,9% possuem celular de uso individual e com acesso à internet. O tempo de uso do celular ou computador foi em sua maioria (28,4%) de seis horas ou mais, e 36,4% referem terem tido problemas na adequação da rotina com as atividades familiares, sendo que 28,4% referem dificuldades em relação a falta de espaço físico, de mobiliário e de ambiente silencioso. Quando questionados quanto à necessidade de algum tipo de apoio, 29,5% solicitaram suporte psicológico, 11,4% econômico, e os demais apoio social. Assim, para promover a segurança alimentar e nutricional e o apoio financeiro aos participantes, todos que assinaram possuir necessidade de apoio foram contatados a fim de identificar qual tipo de apoio: alimentos, cestas básicas, medicamentos, pagamento de contas de energia, água, internet, aluguel e demais. Com esses dados foram feitas campanhas para arrecadar os itens necessários e encaminhados para as instituições municipais e religiosas que prestam serviço de assistência social. As demandas psicológicas foram atendidas de forma individual e coletiva por profissional da psicologia, especialmente pela prática de grupos e rodas de conversa, bem como divulgação e encaminhamento aos órgãos de apoio específicos. Ainda para atender as demandas sociais foram realizadas atividades educativas sobre o uso das ferramentas de comunicação e educação remotas. **Considerações**

¹ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, celia.labegalini@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde, Docente, Universidade Estadual do Paraná, neidederenzo@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissiolilourenco@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br



**SEMANA DE ENFERMAGEM
UNESPAR – 2023**

**II SEMANA DE PESQUISA EM SAÚDE
GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS**

finalis: o projeto promoveu a solidariedade em tempos de pandemia, diminuindo o estresse e vencendo os múltiplos desafios que podem causar sofrimento físico, mental e emocional à comunidade acadêmica.

Descritores: Enfermagem; Universidades; Promoção da Saúde.

Eixo temático: 1 – Enfermagem na práxis da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

**ENSINO DAS COMPETÊNCIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÓTICA DE
DOCENTES DE CURSO TÉCNICO E SUPERIOR EM ENFERMAGEM**Kevelin Souza da Silva¹Daniely Sanches²Maria Antonia Ramos Costa³Ana Carolina Simões Pereira⁴**RESUMO**

Introdução: A segurança do paciente pode ser conceituada como um conjunto de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área de saúde para reduzir riscos de forma consistente e sustentável, diminuir a ocorrência de danos evitáveis e tornar os erros menos recorrentes. Deste modo, o ensino sobre segurança do paciente é imprescindível ao alcance da qualidade do ensino, e consequentemente à assistência do cuidado. **Objetivo:** Compreender como docentes de Cursos Técnico e Superior em Enfermagem percebem a sua atuação no ensino das competências de segurança do paciente. **Método:** Estudo qualitativo realizado no ano de 2022, com docentes de Cursos Técnico e Superior em Enfermagem do Paraná, por meio de entrevistas individuais. Para avaliação dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual do Paraná, sob o parecer Parecer 4.640.682. **Resultados:** Participaram 22 docentes em Enfermagem, sendo 19 do curso superior em enfermagem e 3 do curso técnico em enfermagem. Ao decorrer da análise de dados emergiram as seguintes categorias temáticas: 1) Conteudismo e fragmentação: Desafios e potencialidades para o ensino transversal da segurança do paciente; 2) Relação ensino-serviço e comportamentos frente à vivência do erro e do *near miss*. **Conclusão:** O ensino das competências de segurança do paciente na ótica docente apresenta fragilidades no escopo da fragmentação de conteúdos e transversalidade do tema. Evidencia-se a necessidade de aprimoramento das grades curriculares, métodos de ensino e avaliação de desempenho, além de maior preparo do docente para lecionar na temática em questão, com foco na melhoria do ensino sobre segurança do paciente nos cursos de nível técnico e superior.

Descritores: Ensino; Segurança do paciente; Enfermagem.**Eixo temático:** Enfermagem na prática da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.**Apoio:** Fundação Araucária (Bolsista PIC)

¹ Discente, Universidade Estadual do Paraná, kevelinsouzam@gmail.com² Discente, Doutora em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, dany_sanches.1@hotmail.com³ Docente, Doutora em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br⁴ Docente Colaboradora, Doutora em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, carolsimoesenf@gmail.com

ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLEMENTANDO A LEI LUCAS

Felipe Gustavo Menegon¹
Ana Paula Aparecida Aguiar²
Célia Maria Gomes Labegalini³

RESUMO

Introdução: após a aprovação da Lei n. 13.722 de 4 de outubro de 2018, nomeada de “Lei Lucas”, as escolas de ensino infantil, públicas ou privadas e os centros de recreação infantil, precisaram se adequar e regularizar quanto ao treinamento em primeiros socorros, a fim de atender a legislação e preparar os profissionais para cuidar de crianças e/ou adultos que por ventura venham a sofrer traumas ou males clínicos, com ênfase na redução de agravos e acionamento precoce de atendimento especializado. Nesse sentido, os profissionais que atuam em áreas de abrangência de escolas, especialmente enfermeiros, têm papel fundamental na realização dessas ações educativas. **Objetivo:** relatar o desenvolvimento de uma ação educativa sobre primeiros socorros com professoras, coordenação e pessoal de apoio de um centro municipal de educação infantil. **Metodologia:** relato da experiência de uma atividade educativa realizada em uma escola de educação infantil de um município de pequeno porte, localizado na região noroeste do estado do Paraná-BR. A atividade teve duração de quatro horas na modalidade *Workshop*, o qual foram desenvolvidos conteúdos teóricos sobre os principais acidentes que ocorrem com as crianças e os primeiros socorros, por meio de aula expositiva dialogada, e conteúdos práticos dos mesmos temas, desenvolvidos por meio da técnica de simulação realística. A atividade ocorreu na escola, durante o período de formação pedagógica que antecede o início das práticas escolares com os alunos. **Resultados:** participaram do evento 21 profissionais da área da educação, sendo professoras, gestoras e equipe de apoio. Os temas abordados de forma teórica e prática foram: a Lei Lucas, escalonamento de segurança, histórico de engasgos em crianças no Brasil, telefones de emergência, segurança do local, estado emocional da vítima, protocolo PHTLS®-XABCDE, OVACE, manobra de Heimlich, lesões musculoesqueléticas, ferimentos, queimaduras, desmaio, crise convulsiva, acidentes com animais peçonhentos, controle de hemorragias, amputação, reanimação cardiorrespiratória e materiais do *kit* de primeiros socorros. Ao final da atividade os participantes realizaram um *feedback* sobre os temas estudados e o nível de segurança para a aplicação das técnicas na sua realidade de trabalho, os quais relataram maior confiança, mas ainda inseguros na execução dos atendimentos em primeiros socorros, sem supervisão de um profissional de saúde. Cumpre esclarecer, que apesar do tema estar inserido no cotidiano dos profissionais, ainda é um assunto

¹ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

fgumenegon@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

anapaulaaguiar@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

celia.labegalini@ies.unespar.edu.br



novo e complexo, sendo que a realização de ações dessa natureza envolve preparo e prática dos executores. Outra fragilidade, conforme relato dos profissionais, é a falta de materiais em primeiros socorros, o que impede atendimentos básicos desta condição. **Considerações finais:** a atividade educativa contemplou momentos teóricos e práticos, permitindo que os participantes vivenciassem as técnicas relacionadas aos primeiros socorros, contudo os mesmos relataram falta de segurança para executar as ações de primeiros socorros. Assim, mostra-se necessário ampliar o número e tempo das ações, a fim de dirimir eventuais dúvidas surgidas da prática durante situações reais e possibilitar a solidificação do conhecimento. Bem como, as escolas precisam adquirir materiais para os atendimentos de primeiros socorros e disponibilizar horários para a participação dos profissionais nas capacitações relacionadas ao tema.

Descritores: Primeiros socorros; Docentes; Prevenção de Acidentes.

Eixo temático: 1 – Enfermagem na *práxis* da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Paula Aparecida Aguiar¹
Felipe Gustavo Menegon²
Maria Elisa Silvério de Souza³
Célia Maria Gomes Labegalini⁴

RESUMO

Introdução: O projeto de monitoria acadêmica de Anatomia Humana tem como objetivo auxiliar os alunos que apresentam dificuldades relacionadas a esta matéria, revisando o conteúdo ministrado em sala e ajudando na resolução de exercícios. Além disso, busca oferecer suporte ao professor responsável pela disciplina e contribuir para a formação acadêmica do monitor. **Objetivo:** Relatar as experiências obtidas durante o projeto de monitoria de Anatomia Humana e discutir sua contribuição para formação acadêmica em enfermagem. **Metodologia:** Relato da experiência das atividades de monitoria ocorridas no período de maio a dezembro de 2022, realizadas por três acadêmicos de enfermagem sob a supervisão de uma professora. Foram atendidos cerca de 500 alunos, entre discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná e estudantes de outras instituições que realizaram visitas técnicas ao laboratório de anatomia. Para os acadêmicos de enfermagem, foram desenvolvidos grupos de estudos semanais, nos quais são realizadas apresentações expositivas de conteúdo, simulações de provas práticas, revisões para provas teóricas, resolução de atividades e estudo de peças anatômicas e protótipos. Ainda, para facilitar o acesso ao conteúdo da disciplina, foram disponibilizados resumos e livros por meio de plataformas virtuais. Para os alunos externos, as atividades eram previamente agendadas e foram realizadas por meio de apresentações expositivas dos sistemas do corpo humano, utilizando as peças anatômicas e protótipos do laboratório. **Resultados:** Os monitores preparam materiais e ministram os conteúdos teóricos e práticos sob a supervisão de um docente, as ações são semanais, com duração de 4h/a. Durante o projeto, observou-se uma evolução significativa na capacidade de aprendizagem e correlação de conteúdos nos discentes da universidade, o que facilitou o entendimento geral da matéria, uma vez que todos os sistemas trabalhados na disciplina estão interligados e funcionam em conjunto, ainda, as atividades impactaram nas notas. Ademais, a atuação como monitor permitiu a revisão e o aprofundamento dos conhecimentos em Anatomia Humana, o que é fundamental para a compreensão da estrutura e função do corpo humano. Essa experiência ajudou a desenvolver uma base sólida de conhecimentos essenciais para o cuidado de enfermagem. **Considerações finais:** As monitorias contribuem para o aprendizado de discentes e monitores, sendo que para esses é uma experiência valiosa para sua formação acadêmica em Enfermagem, visto que permite o desenvolvimento de competências e temas complexos, como:

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: anapaulaapaguiar@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: fgumenegon@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: m.elisasouza2013@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: celia.labegalini@ies.unespar.edu.br



didática, comunicação, autonomia, responsabilidade e organização; uma vez que o monitor é responsável por organizar e realizar as atividades. Assim, essa experiência contribui no desenvolvimento das atividades de ensino, incluindo de educação em saúde. Em relação ao aprimoramento da capacidade de comunicação, é necessário que a mesma deve ser assertiva, a fim de estabelecer o diálogo e dirimir as dúvidas. Por fim, a experiência como monitor de anatomia pode ser um diferencial no currículo, mostrando o comprometimento com o aprendizado e desenvolvimento do monitor, o que pode ajudar o aluno a se destacar em processos seletivos para programas de especialização ou empregos na área de saúde.

Descritores: Anatomia; Monitoria; Enfermagem; Comunicação.

Eixo temático: Enfermagem na práxis da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VISITAS TÉCNICAS NO LABORATÓRIO: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE

Maria Elisa Silverio de Souza¹

Ana Paula Aparecida Aguiar²

Felipe Gustavo Menegon³

Célia Maria Gomes Labegalini⁴

RESUMO

Introdução: o ensino da anatomia humana permeia conteúdos teóricos e práticos, os quais são essenciais para todos os indivíduos, pois os mesmos pautam-se na formação dos seres humanos. A universidade é *locus* de disseminação de conhecimento e possui estrutura física que permite o ensino prático e contextualizado da anatomia humana, assim, ações educativas em seus laboratórios são estratégias de ensino que devem ser incorporadas às ações educativas com a comunidade, aproximando o conhecimento científico e a própria universidade da comunidade.

Objetivo: relatar a experiência da integração universidade-comunidade por meio de ações educativas sobre anatomia humana. **Metodologia:** relato da experiência das atividades educativas realizadas em 2022 por meio de visitas técnicas no laboratório de anatomia humana de uma universidade pública localizada no Noroeste do estado do Paraná-BR. As visitas técnicas foram agendadas pelas instituições e realizadas sob a supervisão da professora da disciplina e de acadêmicos de enfermagem. Os protótipos e peças anatômicas foram organizados seguindo os sistemas do corpo humano, apresentados de forma expositiva dialogada, com demonstrações práticas e manuseio pelos participantes. **Resultados:** foram realizadas doze ações educativas na modalidade de visitas técnicas entre fevereiro e novembro de 2022, os solicitantes foram docentes que atuam no ensino médio (n=5), no ensino superior (n=3), em cursos técnicos (n=2) e em instituições de apoio à inclusão social de adolescentes (n=2). As visitas ocorreram no período noturno (n=6), matutino (n=3) e vespertino (n=3), atendendo em média 45 pessoas, totalizando cerca de 554 visitantes, os quais são do município e de cidades da região. A maioria das visitas (n=10) foram realizadas pela equipe do laboratório: docente e monitores, os quais apresentam as peças e explicam suas funções de acordo com os principais sistemas do corpo humano, em apenas duas visitas o docente solicitante realizou orientações e explicações, a fim de coadunar com os conteúdos teóricos explicados por ele em sala de aula. Os objetivos das visitas foram: oportunizar o conhecimento prático de anatomia humana para os alunos, independentemente do nível educacional, apoiando o aprendizado das aulas teóricas, e a compreensão dos órgãos dos diferentes sistemas do organismo; bem como apresentar a estrutura da universidade para os alunos do ensino médio. **Considerações finais:** as visitas técnicas possibilitam realizar ações educativas práticas sobre anatomia humana, por meio da observação e manuseio das peças humanas e dos protótipos,

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

m.elisasouza2013@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

anapaulaaguiar@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

fgumenegon@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

celia.labegalini@ies.unespar.edu.br



bem como fundamentar com conteúdos teóricos, ampliando os conhecimentos dos visitantes sobre o tema. Possibilita ao acadêmico monitor desenvolver sua capacidade de comunicação e organização, instrumentalizando-o como futuro enfermeiro para realizar ações educativas, bem como mantendo-o atualizado sobre o conteúdo. Ainda, permite a aproximação da comunidade externa, permitindo que esses conheçam as demais ações ofertadas e a estrutura da universidade, promovendo e valorizando o papel social da mesma.

Descritores: Anatomia; Universidade; Enfermagem; Educação em Saúde.

Eixo temático: Enfermagem na práxis da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

PERCEPÇÃO SOBRE A COLETA DE DADOS QUE VISA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO DE FERIDAS

Kayo Hendrio Soares¹
Dandara Novakowski Spigolon²
Maria Antonia Ramos Costa³

RESUMO

Introdução: a etiologia e patogenia da ferida tem demonstrado necessidades pela busca de melhores cuidados e avanços no desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção e tratamento. Na área da saúde existe uma grande variedade de produtos para o tratamento de feridas, o que contribui para a dificuldade dos profissionais em decidir qual a melhor opção a ser utilizada. O tratamento de feridas tem sido uma área de atuação da enfermagem, pois o procedimento está evoluindo de uma simples troca de curativo para uma terapia baseada no cuidado humano holístico. A temática do estudo decorre do reconhecimento das necessidades encontradas pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam na área de cuidados com feridas, devido à falta de protocolo, o que faz com que não haja padronização de ações e procedimentos. **Objetivo:** relatar a experiência e a percepção vivenciada durante as entrevistas, construir um protocolo para avaliação e atendimento ambulatorial de feridas. **Metodologia:** a coleta de dados foi realizada por um entrevistador, acadêmico de enfermagem, responsável por abordar primeiramente duas profissionais locais e através de um sistema bola de neve expandir a pesquisa a outras profissionais a nível nacional, até o momento totalizou-se cinco. O público alvo foram enfermeiras com experiência no tratamento de feridas. **Resultados:** a maioria dos entrevistados foi receptiva, disposta a esclarecer dúvidas e contribuir com a pesquisa, levando a uma conversa sobre elementos considerados essenciais para a construção de avaliações de manejo de feridas e protocolos de atendimento ambulatorial. Outros, porém, tiveram dificuldade de se enquadrar na pauta, inviabilizando entrevistas e coleta de dados. **Considerações finais:** através da coleta de dados foi possível observar que o sucesso do tratamento de feridas está atrelado a um trabalho em conjunto, a família, paciente e equipe de enfermagem.

Descritores: Protocolo; Feridas; Coleta de dados.

Eixo temático: Protocolo de tratamento e consulta de enfermagem.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBIT).

¹ Graduando em enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, kayofilho.ks@gmail.com

² Docente na Universidade Estadual do Paraná, Doutora em Ciências da Saúde, dandara.spigolon@unespar.edu.br

³ Docente na Universidade Estadual do Paraná, Doutora em Enfermagem,

ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLEMENTANDO A LEI LUCAS

Felipe Gustavo Menegon¹
Ana Paula Aparecida Aguiar²
Célia Maria Gomes Labegalini³

RESUMO

Introdução: após a aprovação da Lei n. 13.722 de 4 de outubro de 2018, nomeada de “Lei Lucas”, as escolas de ensino infantil, públicas ou privadas e os centros de recreação infantil, precisaram se adequar e regularizar quanto ao treinamento em primeiros socorros, a fim de atender a legislação e preparar os profissionais para cuidar de crianças e/ou adultos que por ventura venham a sofrer traumas ou males clínicos, com ênfase na redução de agravos e acionamento precoce de atendimento especializado. Nesse sentido, os profissionais que atuam em áreas de abrangência de escolas, especialmente enfermeiros, têm papel fundamental na realização dessas ações educativas. **Objetivo:** relatar o desenvolvimento de uma ação educativa sobre primeiros socorros com professoras, coordenação e pessoal de apoio de um centro municipal de educação infantil. **Metodologia:** relato da experiência de uma atividade educativa realizada em uma escola de educação infantil de um município de pequeno porte, localizado na região noroeste do estado do Paraná-BR. A atividade teve duração de quatro horas na modalidade *Workshop*, o qual foram desenvolvidos conteúdos teóricos sobre os principais acidentes que ocorrem com as crianças e os primeiros socorros, por meio de aula expositiva dialogada, e conteúdos práticos dos mesmos temas, desenvolvidos por meio da técnica de simulação realística. A atividade ocorreu na escola, durante o período de formação pedagógica que antecede o início das práticas escolares com os alunos. **Resultados:** participaram do evento 21 profissionais da área da educação, sendo professoras, gestoras e equipe de apoio. Os temas abordados de forma teórica e prática foram: a Lei Lucas, escalonamento de segurança, histórico de engasgos em crianças no Brasil, telefones de emergência, segurança do local, estado emocional da vítima, protocolo PHTLS®-XABCDE, OVACE, manobra de Heimlich, lesões musculoesqueléticas, ferimentos, queimaduras, desmaio, crise convulsiva, acidentes com animais peçonhentos, controle de hemorragias, amputação, reanimação cardiorrespiratória e materiais do *kit* de primeiros socorros. Ao final da atividade os participantes realizaram um *feedback* sobre os temas estudados e o nível de segurança para a aplicação das técnicas na sua realidade de trabalho, os quais relataram maior confiança, mas ainda inseguros na execução dos atendimentos em primeiros socorros, sem supervisão de um profissional de saúde. Cumpre esclarecer, que apesar do tema estar inserido no cotidiano dos profissionais, ainda é um assunto

¹ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

fgumenegon@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

anapaulaaguiar@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

celia.labegalini@ies.unespar.edu.br



novo e complexo, sendo que a realização de ações dessa natureza envolve preparo e prática dos executores. Outra fragilidade, conforme relato dos profissionais, é a falta de materiais em primeiros socorros, o que impede atendimentos básicos desta condição. **Considerações finais:** a atividade educativa contemplou momentos teóricos e práticos, permitindo que os participantes vivenciassem as técnicas relacionadas aos primeiros socorros, contudo os mesmos relataram falta de segurança para executar as ações de primeiros socorros. Assim, mostra-se necessário ampliar o número e tempo das ações, a fim de dirimir eventuais dúvidas surgidas da prática durante situações reais e possibilitar a solidificação do conhecimento. Bem como, as escolas precisam adquirir materiais para os atendimentos de primeiros socorros e disponibilizar horários para a participação dos profissionais nas capacitações relacionadas ao tema.

Descritores: Primeiros socorros; Docentes; Prevenção de Acidentes.

Eixo temático: 1 – Enfermagem na *práxis* da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Paula Aparecida Aguiar¹
Felipe Gustavo Menegon²
Maria Elisa Silvério de Souza³
Célia Maria Gomes Labegalini⁴

RESUMO

Introdução: O projeto de monitoria acadêmica de Anatomia Humana tem como objetivo auxiliar os alunos que apresentam dificuldades relacionadas a esta matéria, revisando o conteúdo ministrado em sala e ajudando na resolução de exercícios. Além disso, busca oferecer suporte ao professor responsável pela disciplina e contribuir para a formação acadêmica do monitor. **Objetivo:** Relatar as experiências obtidas durante o projeto de monitoria de Anatomia Humana e discutir sua contribuição para formação acadêmica em enfermagem. **Metodologia:** Relato da experiência das atividades de monitoria ocorridas no período de maio a dezembro de 2022, realizadas por três acadêmicos de enfermagem sob a supervisão de uma professora. Foram atendidos cerca de 500 alunos, entre discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná e estudantes de outras instituições que realizaram visitas técnicas ao laboratório de anatomia. Para os acadêmicos de enfermagem, foram desenvolvidos grupos de estudos semanais, nos quais são realizadas apresentações expositivas de conteúdo, simulações de provas práticas, revisões para provas teóricas, resolução de atividades e estudo de peças anatômicas e protótipos. Ainda, para facilitar o acesso ao conteúdo da disciplina, foram disponibilizados resumos e livros por meio de plataformas virtuais. Para os alunos externos, as atividades eram previamente agendadas e foram realizadas por meio de apresentações expositivas dos sistemas do corpo humano, utilizando as peças anatômicas e protótipos do laboratório. **Resultados:** Os monitores preparam materiais e ministram os conteúdos teóricos e práticos sob a supervisão de um docente, as ações são semanais, com duração de 4h/a. Durante o projeto, observou-se uma evolução significativa na capacidade de aprendizagem e correlação de conteúdos nos discentes da universidade, o que facilitou o entendimento geral da matéria, uma vez que todos os sistemas trabalhados na disciplina estão interligados e funcionam em conjunto, ainda, as atividades impactaram nas notas. Ademais, a atuação como monitor permitiu a revisão e o aprofundamento dos conhecimentos em Anatomia Humana, o que é fundamental para a compreensão da estrutura e função do corpo humano. Essa experiência ajudou a desenvolver uma base sólida de conhecimentos essenciais para o cuidado de enfermagem. **Considerações finais:** As monitorias contribuem para o aprendizado de discentes e monitores, sendo que para esses é uma experiência valiosa para sua formação acadêmica em Enfermagem, visto que permite o desenvolvimento de competências e temas complexos, como:

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: anapaulaapaguiar@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: fgumenegon@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: m.elisasouza2013@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: celia.labegalini@ies.unespar.edu.br



didática, comunicação, autonomia, responsabilidade e organização; uma vez que o monitor é responsável por organizar e realizar as atividades. Assim, essa experiência contribui no desenvolvimento das atividades de ensino, incluindo de educação em saúde. Em relação ao aprimoramento da capacidade de comunicação, é necessário que a mesma deve ser assertiva, a fim de estabelecer o diálogo e dirimir as dúvidas. Por fim, a experiência como monitor de anatomia pode ser um diferencial no currículo, mostrando o comprometimento com o aprendizado e desenvolvimento do monitor, o que pode ajudar o aluno a se destacar em processos seletivos para programas de especialização ou empregos na área de saúde.

Descritores: Anatomia; Monitoria; Enfermagem; Comunicação.

Eixo temático: Enfermagem na práxis da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VISITAS TÉCNICAS NO LABORATÓRIO: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE

Maria Elisa Silverio de Souza¹

Ana Paula Aparecida Aguiar²

Felipe Gustavo Menegon³

Célia Maria Gomes Labegalini⁴

RESUMO

Introdução: o ensino da anatomia humana permeia conteúdos teóricos e práticos, os quais são essenciais para todos os indivíduos, pois os mesmos pautam-se na formação dos seres humanos. A universidade é *lócus* de disseminação de conhecimento e possui estrutura física que permite o ensino prático e contextualizado da anatomia humana, assim, ações educativas em seus laboratórios são estratégias de ensino que devem ser incorporadas às ações educativas com a comunidade, aproximando o conhecimento científico e a própria universidade da comunidade.

Objetivo: relatar a experiência da integração universidade-comunidade por meio de ações educativas sobre anatomia humana. **Metodologia:** relato da experiência das atividades educativas realizadas em 2022 por meio de visitas técnicas no laboratório de anatomia humana de uma universidade pública localizada no Noroeste do estado do Paraná-BR. As visitas técnicas foram agendadas pelas instituições e realizadas sob a supervisão da professora da disciplina e de acadêmicos de enfermagem. Os protótipos e peças anatômicas foram organizados seguindo os sistemas do corpo humano, apresentados de forma expositiva dialogada, com demonstrações práticas e manuseio pelos participantes. **Resultados:** foram realizadas doze ações educativas na modalidade de visitas técnicas entre fevereiro e novembro de 2022, os solicitantes foram docentes que atuam no ensino médio (n=5), no ensino superior (n=3), em cursos técnicos (n=2) e em instituições de apoio à inclusão social de adolescentes (n=2). As visitas ocorreram no período noturno (n=6), matutino (n=3) e vespertino (n=3), atendendo em média 45 pessoas, totalizando cerca de 554 visitantes, os quais são do município e de cidades da região. A maioria das visitas (n=10) foram realizadas pela equipe do laboratório: docente e monitores, os quais apresentam as peças e explicam suas funções de acordo com os principais sistemas do corpo humano, em apenas duas visitas o docente solicitante realizou orientações e explicações, a fim de coadunar com os conteúdos teóricos explicados por ele em sala de aula. Os objetivos das visitas foram: oportunizar o conhecimento prático de anatomia humana para os alunos, independentemente do nível educacional, apoiando o aprendizado das aulas teóricas, e a compreensão dos órgãos dos diferentes sistemas do organismo; bem como apresentar a estrutura da universidade para os alunos do ensino médio. **Considerações finais:** as visitas técnicas possibilitam realizar ações educativas práticas sobre anatomia humana, por meio da observação e manuseio das peças humanas e dos protótipos,

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

m.elisasouza2013@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

anapaulaaguiar@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

fgumenegon@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail:

celia.labegalini@ies.unespar.edu.br



bem como fundamentar com conteúdos teóricos, ampliando os conhecimentos dos visitantes sobre o tema. Possibilita ao acadêmico monitor desenvolver sua capacidade de comunicação e organização, instrumentalizando-o como futuro enfermeiro para realizar ações educativas, bem como mantendo-o atualizado sobre o conteúdo. Ainda, permite a aproximação da comunidade externa, permitindo que esses conheçam as demais ações ofertadas e a estrutura da universidade, promovendo e valorizando o papel social da mesma.

Descritores: Anatomia; Universidade; Enfermagem; Educação em Saúde.

Eixo temático: Enfermagem na práxis da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

PERCEPÇÃO SOBRE A COLETA DE DADOS QUE VISA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO DE FERIDAS

Kayo Hendrio Soares¹
Dandara Novakowski Spigolon²
Maria Antonia Ramos Costa³

RESUMO

Introdução: a etiologia e patogenia da ferida tem demonstrado necessidades pela busca de melhores cuidados e avanços no desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção e tratamento. Na área da saúde existe uma grande variedade de produtos para o tratamento de feridas, o que contribui para a dificuldade dos profissionais em decidir qual a melhor opção a ser utilizada. O tratamento de feridas tem sido uma área de atuação da enfermagem, pois o procedimento está evoluindo de uma simples troca de curativo para uma terapia baseada no cuidado humano holístico. A temática do estudo decorre do reconhecimento das necessidades encontradas pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam na área de cuidados com feridas, devido à falta de protocolo, o que faz com que não haja padronização de ações e procedimentos. **Objetivo:** relatar a experiência e a percepção vivenciada durante as entrevistas, construir um protocolo para avaliação e atendimento ambulatorial de feridas. **Metodologia:** a coleta de dados foi realizada por um entrevistador, acadêmico de enfermagem, responsável por abordar primeiramente duas profissionais locais e através de um sistema bola de neve expandir a pesquisa a outras profissionais a nível nacional, até o momento totalizou-se cinco. O público alvo foram enfermeiras com experiência no tratamento de feridas. **Resultados:** a maioria dos entrevistados foi receptiva, disposta a esclarecer dúvidas e contribuir com a pesquisa, levando a uma conversa sobre elementos considerados essenciais para a construção de avaliações de manejo de feridas e protocolos de atendimento ambulatorial. Outros, porém, tiveram dificuldade de se enquadrar na pauta, inviabilizando entrevistas e coleta de dados. **Considerações finais:** através da coleta de dados foi possível observar que o sucesso do tratamento de feridas está atrelado a um trabalho em conjunto, a família, paciente e equipe de enfermagem.

Descritores: Protocolo; Feridas; Coleta de dados.

Eixo temático: Protocolo de tratamento e consulta de enfermagem.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBIT).

¹ Graduando em enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, kayofilho.ks@gmail.com

² Docente na Universidade Estadual do Paraná, Doutora em Ciências da Saúde, dandara.spigolon@unespar.edu.br

³ Docente na Universidade Estadual do Paraná, Doutora em Enfermagem,

REDE ZELAR: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE APOIO A COMUNIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Célia Maria Gomes Labegalini¹

Neide Derenzo²

Mariana Pissoli Lourenço³

Maria Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: a pandemia causou impactos sociais, financeiros e emocionais na população, especialmente na acadêmica que teve que reorganizar sua forma de trabalho rapidamente, se fazendo necessário a implementação de ações de apoio. **Objetivo:** descrever a experiência de uma rede de apoio virtual aos docentes, discentes e seus familiares em tempos de pandemia. **Metodologia:** relato da experiência do projeto de apoio virtual aos docentes, discentes e seus familiares em tempos de pandemia, intitulado Rede Zelar, desenvolvimento de colegiado do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí, de junho de 2020 a junho de 2022. Utilizou da metodologia da pesquisa-ação, levantando as demandas referentes à segurança alimentar, social, financeira e emocional por meio de formulário *on-line*, e seguido da realização de ações para atendê-las. Participaram do projeto seis professoras do colegiado do curso. **Resultados:** o projeto atendeu 88 pessoas, sendo 28 (31,8%) docentes e 60 (68,2%) discentes e seus familiares, 47,7% referiram que sofreram impactos econômicos devido a pandemia, sendo que a maioria reside na cidade de Paranavaí e 71,3% com familiares. Em relação ao acesso a recursos tecnológicos, 76,1% dos participantes afirmam possuir aparelho de TV e computador/notebook com acesso à internet, e 98,9% possuem celular de uso individual e com acesso à internet. O tempo de uso do celular ou computador foi em sua maioria (28,4%) de seis horas ou mais, e 36,4% referem terem tido problemas na adequação da rotina com as atividades familiares, sendo que 28,4% referem dificuldades em relação a falta de espaço físico, de mobiliário e de ambiente silencioso. Quando questionados quanto à necessidade de algum tipo de apoio, 29,5% solicitaram suporte psicológico, 11,4% econômico, e os demais apoio social. Assim, para promover a segurança alimentar e nutricional e o apoio financeiro aos participantes, todos que assinaram possuir necessidade de apoio foram contatados a fim de identificar qual tipo de apoio: alimentos, cestas básicas, medicamentos, pagamento de contas de energia, água, internet, aluguel e demais. Com esses dados foram feitas campanhas para arrecadar os itens necessários e encaminhados para as instituições municipais e religiosas que prestam serviço de assistência social. As demandas psicológicas foram atendidas de forma individual e coletiva por profissional da psicologia, especialmente pela prática de grupos e rodas de conversa, bem como divulgação e encaminhamento aos órgãos de apoio específicos. Ainda para atender as demandas sociais foram realizadas atividades educativas sobre o uso das ferramentas de comunicação e educação remotas. **Considerações**

¹ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, celia.labegalini@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde, Docente, Universidade Estadual do Paraná, neidederenzo@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissiolilourenco@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br



**SEMANA DE ENFERMAGEM
UNESPAR – 2023**

**II SEMANA DE PESQUISA EM SAÚDE
GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS**

finalis: o projeto promoveu a solidariedade em tempos de pandemia, diminuindo o estresse e vencendo os múltiplos desafios que podem causar sofrimento físico, mental e emocional à comunidade acadêmica.

Descritores: Enfermagem; Universidades; Promoção da Saúde.

Eixo temático: 1 – Enfermagem na práxis da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Não se aplica.

ENSINO DAS COMPETÊNCIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÓTICA DE DOCENTES DE CURSO TÉCNICO E SUPERIOR EM ENFERMAGEM

Kevelin Souza da Silva¹

Daniely Sanches²

Maria Antonia Ramos Costa³

Ana Carolina Simões Pereira⁴

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente pode ser conceituada como um conjunto de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área de saúde para reduzir riscos de forma consistente e sustentável, diminuir a ocorrência de danos evitáveis e tornar os erros menos recorrentes. Deste modo, o ensino sobre segurança do paciente é imprescindível ao alcance da qualidade do ensino, e consequentemente à assistência do cuidado. **Objetivo:** Compreender como docentes de Cursos Técnico e Superior em Enfermagem percebem a sua atuação no ensino das competências de segurança do paciente. **Método:** Estudo qualitativo realizado no ano de 2022, com docentes de Cursos Técnico e Superior em Enfermagem do Paraná, por meio de entrevistas individuais. Para avaliação dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual do Paraná, sob o parecer Parecer 4.640.682. **Resultados:** Participaram 22 docentes em Enfermagem, sendo 19 do curso superior em enfermagem e 3 do curso técnico em enfermagem. Ao decorrer da análise de dados emergiram as seguintes categorias temáticas: 1) Conteudismo e fragmentação: Desafios e potencialidades para o ensino transversal da segurança do paciente; 2) Relação ensino-serviço e comportamentos frente à vivência do erro e do *near miss*. **Conclusão:** O ensino das competências de segurança do paciente na ótica docente apresenta fragilidades no escopo da fragmentação de conteúdos e transversalidade do tema. Evidencia-se a necessidade de aprimoramento das grades curriculares, métodos de ensino e avaliação de desempenho, além de maior preparo do docente para lecionar na temática em questão, com foco na melhoria do ensino sobre segurança do paciente nos cursos de nível técnico e superior.

Descritores: Ensino; Segurança do paciente; Enfermagem.

Eixo temático: Enfermagem na prática da gestão, educação em saúde e o processo do cuidar.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIC)

¹ Discente, Universidade Estadual do Paraná, kevelinsouzam@gmail.com

² Discente, Doutora em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, dany_sanches.1@hotmail.com

³ Docente, Doutora em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

⁴ Docente Colaboradora, Doutora em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, carolsimoesenf@gmail.com